

ao meio dia : porque lhes tinham dito que haviam de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecerão os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e elles o adorarão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou : He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes ? Passa elle bem ?

28 Elles lhe responderão : Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E elles encurvando-se profundamente, o adorarão.

29 José levantando os olhos, vio a Benjamim, seu irmão uterino, e disse : Este he vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado ? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conserve, e te seja sempre favoravel.

30 E deo-se pressa a sahir, porque se lhe tinham commovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lagrimas : passando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de se ter lavado o rosto, tornou, fazendo-se violencia, e disse : Trazei o comer para a meza.

32 Foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egypcios, que comião com elle, servidos tambem á parte : porque não he permittido entre os Egypcios comer com os Hebreos ; e tem que hum banquete desta sorte sería profano.

33 Elles se assentarão pois em presença de José, primeiro o primogenito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade ; e ficarão summamente admirados,

34 Ao ver as porções, que José lhes dera, das quaes a maior tinha cahido a Benjamim : porque esta era sinco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com José, e regalárão-se.

CAPITULO XLIV.

Faz José metter o seu copo no sacco de Benjamim. Trata a seus irmãos, como se elles fossem huns ladrões. Juda se offerece a ficar escravo em lugar de Benjamim.

ORA José deo esta ordem ao Dispenseiro de sua casa, e lhe disse : Mette nos saccos destes homens quanto trigo elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no simo dos saccos ;

2 E mette o meu copo de prata na boca do sacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo seu trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixarão-nos ir com os seus burros.

4 Quando elles tinham sahido da Cidade, e tinham já caminhado hum pedaço, chamou José o Dispenseiro de sua casa, e lhe disse : Corre de pressa atrás daquelles homens, e suspende-os do caminho, e dize-lhes : Porque tornastes vós mal por bem ?

5 O copo, que vós furtastes, he aquelle,

por onde bebe meu Senhor, e o de que elle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes huma cousa malissima.

6 Fez o Dispenseiro o que lhe fora mandado ; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fora ordenado que dissesse.

7 Elles lhe responderão : Porque falla nosso Senhor assim a seus servos, e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhosa ?

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos nossos saccos. Como podia logo ser, que nós furtassemos da casa de teu Senhor ouro, ou prata ?

9 Aquelle de teus servos, qualquer que elle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra ; e nós seremos escravos de nosso Senhor.

10 Elle lhes disse : Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem for achado o que eu busco, seja meu escravo : e quanto a vós-outros, vós sereis innocentes.

11 Descarregarão elles pois logo os seus saccos em terra, e cada hum abrio o seu.

12 O Dispenseiro tendo-os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no sacco de Benjamim.

13 Então elles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltarão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava ; e todos juntos se prostrarão em terra diante d'elle.

15 José lhes disse : Porque vos houvestes vós assim comigo ? Vós não sabeis que não ha ninguem, que me iguale na sciencia d'adivinhar ?

16 Disse-lhe Juda : Que responderemos nós a nosso Senhor ? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defesa ? Deos achou a iniquidade dos teus servos : eis-aqui somos nós escravos de meu Senhor, nós, e aquelle, a quem foi achado o copo.

17 Respondeo José : Deos me defenda de tal fazer. Aquelle, que me furtou o meu copo, esse seja meu escravo : e vós-outros ide com toda a liberdade para vosso pai.

18 Então Juda chegando-se mais perto para José, lhe disse confiadamente : Meu Senhor, permite, te peço, a teu servo, que elle te falle, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó

19 Tu he que es meu Senhor. Tu perguntaste no principio a teus servos : Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão ?

20 E nós te respondemos : Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e hum irmão pequeno, que elle houve na sua velhice : outro irmão, que tinha nascido da

mesma mãe, he já morto. Sua mãe não tem senão este, e seu pai o ama ternamente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trazei-me cá, que gostarei de o ver.

22 Mas nós te respondemos: Meu Senhor, o menino não póde largar a seu pai; porque se o largar, morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier convosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltámos para nosso pai, teu servo, nós lhe contámos tudo o que meu Senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes hum pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier connosco, iremos todos juntos: mas sem elle vir, nós nos não atrevemos a apparecer diante daquelle homem.

27 Elle nos respondeo: Vós sabeis que eu tive dous filhos de minha mulher.

28 Tendo hum delles sahido ao campo, dissestes vós que huma besta fêra o tinha devorado: e atégora não apparece.

29 Se vós levardes tambem estoutro, e lhe succeder alguma cousa no caminho, vós com a pena, que isto me causará, dareis com este pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu servo, e não lhe apparecer este menino: como a sua vida depende da de seu filho,

31 Quando elle vir que o menino não vem connosco, morrerá; e teus servos causarão á sua velhice huma dor, que o leve á cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que eu me obriguei a dar conta deste menino, e isso promettí a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dará que meu pai me impute esta falta, e que elle ma não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei a meu Senhor em lugar deste menino, para que elle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá este menino; por não succeder que vá eu mesmo ser testemunha da extrema afflicção, que acabará a meu pai.

CAPITULO XLV.

Dá-se José a conhecer a seus irmãos. Remette-os carregados de presentes a seu pai.

JOSÉ não podia conter mais as lagrimas: e como elle se achava rodeado de muita gente, mandou que sahisses todos para fóra, para que nenhum estranho se achasse presente, quando elle se dêsse a conhecer a seus irmãos.

2 Então cahindo-lhe as lagrimas dos olhos, levantou elle muito a voz, a qual foi ouvida dos Egypticos, e de toda a casa de Faraó,

3 E disse para seus irmãos: Eu sou

José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não poderão responder, de passados que ficarão de temor.

4 Elle lhes fallou docemente, e lhes disse. Chegai-vos para mim. E como elles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

5 Não temais, e não vos afflijais de me terdes vendido para estas terras; porque para salvação vossa me mandou Deos ao Egypto.

6 Ha já dous annos que a fome começou na terra: e ainda faltão sinco, nos quaes nem se poderá lavar, nem segar.

7 E Deos me mandou adiante, para que vós conservasseis a vida, e podesseis ter de que subsistirdes.

8 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deos, que me fez como pai de Faraó, Senhor de toda a sua casa, e Principe em todo o Egypto.

9 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-qui o que te manda teu filho José: Deos me fez Senhor de todo o Egypto, vem ter comigo, não te demores.

10 Tu habitarás na terra de Gessen: estarás ao pé de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possues.

11 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restão sinco annos de fome) para que tu não pereças com toda a tua familia, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vedes com os vossos olhos, vós, e vosso irmão Benjamim, que eu mesmo sou o que vos fallo de minha propria boca.

13 Annunciai a meu pai quanta he a gloria, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egypto. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou tambem Benjamim abraçado com elle.

15 Beijou tambem José a todos seus irmãos, e chorou sobre cada hum delles: e depois disto he que elles se animarão a fallar-lhe.

16 Logo soou no Palacio do Rei, e se disse publicamente, que os irmãos de José tinham vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeu grande prazer.

17 E elle disse a José, que dêsse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaan:

18 Trazei de lá vosso pai com toda a vossa familia, e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que ha bom no Egypto, e vós sustentareis-vos-heis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrosi, que tomem carros do Egypto, para trazerem suas mulheres com os seus filhinhos, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que poder ser,